

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção, administração e  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 7 DE FEVEREIRO DE 1904



Condições d'assignatura  
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.  
Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## A VIAGEM AO SUL

Foi o sr. conselheiro João Franco para o sul do paiz e nas cidades que visitou, como nas do norte, foi magnificamente acolhido pelas populações.

Toda a campanha de intriga em que se vem empenhando a imprensa rotativa, recordando para indispor o povo com o sr. conselheiro João Franco, um passado politico, que aquelle estadista é o primeiro a reconhecer não isento de algumas faltas e violências (embora aquellas não sejam de sua exclusiva responsabilidade e embora estas nascessem da força das circumstancias que reclamavam muita energia) toda a campanha de intriga, diziamos, tem sido, e será d'ora avante, impotente para conter esse movimento de renascimento de vida que se está operando no povo portuguez.

O sr. conselheiro João Franco, com o esplendido prestigio da sua intelligencia e caracter ponde realisar um phenomeno de que não ha memoria depois das ultimas guerras civis.

O povo habitualmente mergulhado em apathico torpor, de que os governos se guardavam bem de accordal-o, para mais á sua vontade commetterem toda a serie de esbanjamentos e poucas vergonhas, que em Portugal tem constituído quasi exclusivamente a missão dos governos, o povo agora vae-se interessando pela salvação da patria e pelo partido regenerador-liberal que tenta essa obra do mais desinteressado patriotismo.

Assim é que expontaneamente e com uma evidencia e brilho que a mentira jornalística não conseguirá empanar, elle recebeu em Guimarães, em Braga, em Vianna, em Aveiro, em Coimbra o sr. conselheiro João Franco. Assim é que elle o recebe agora o mais affavelmente possível no sul do paiz.

Os logares-tenentes do sr. Hintze Ribeiro tem, com grande pezar, constatado a sua impotencia, para domar, ou sequer desvirtuar a impressão de profunda sympathia que caracteriza o acolhimento feito em toda a parte ao nosso illustre chefe.

Mas o que mais realça ainda a viagem triumphal do sr. conselheiro João Franco

(porque foi uma verdadeira viagem triumphal) são as parodias que se lhe estão fazendo. Ha poucos dias no Porto era o republicano sr. dr. Bernardino Machado, homem de incontestavel talento, de immaculado caracter, mas de uma tamanha bondade e de uma tão exagerada ingenuidade que faz d'elle um juguete nas mãos d'aquelles que o querem explorar para proveito do seu partido.

Agora, é em Monsão o sr. dr. Queiroz Velloso, a quem os influentes da terra prepararam uma recepção com musica, fôgetes e flôres.

Que fez para bem do seu paiz occorre perguntar ou para lustre e gloria da sua patria o sr. conselheiro Queiroz Velloso?

E é triste e desolador responder que de conhecido na sua biographia ha apenas a direcção de umas illuminações, muito gabadas pelo soberano de Hespanha, por occasião da sua visita.

São estes os homens que se apresentam a fazer concorrência ao sr. conselheiro João Franco. Um ingenuo que os manhosos exploram e um homem das luminarias muito intendido em copinhos e grizetas.

Na verdade não podiam republicanos e rotativos escolher melhor fundo onde tanto realçasse a personalidade inconfundível do sr. conselheiro João Franco.

## A CORRENTE

Agora que a viagem do sr. João Franco ao norte passou já á categoria d'um facto historico contemporaneo, agora que o ruido das ultimas aclamações vae esmorecendo—pode-se já friamente encarar esse acontecimento, que durante quinze longos dias absorveu todo o interesse e todas as atenções da politica portugueza.

As nossas palavras não são o grito de triumpho de quem vê victoriosas as suas armas e a sua bandeira. Não nos cegam paixões partidarias, nem nos perturba a frieza do criterio esse intenso prazer de uma desforra estrondosa e fulminante. Esperavamos o que aconteceu—porque, firmemente confiados no exito final de todas as grandes causas de justiça, e seguros, a despeito do scepticismo reinante, do irresistivel poder das forças moraes de um paiz no complexo jogo dos seus destinos, tinhamos a certeza de que todas as conjuras contra nós tramadas, todas as artimanhas e ardis, que nos

fossem oppostas, todas as leis de proscricção, todos os decretos de ostracismo, todos os conluios dos exploradores do orçamento, seriam barreiras ou diques em extremo frageis para resistir ao embate d'uma torrente politica, fatalmente determinada pela força das coisas e pela logica formidavel dos acontecimentos.

O nosso conflicto com os velhos partidos, os seus processos, as suas doutrinas e a sua moral politica, representava a lucta intransigente entre a fé civica e o relaxado scepticismo politiquero. Tíhamos de vencer. A fé vence sempre. Todos os grandes triumphos da historia não são mais do que os triumphos d'uma grande fé.

Absolutamente convictos d'isso, não nos surpreendeu o exito dos nossos esforços. Tranquillos, aguardavamos a hora fatidica. Tinha de ser... A nossa fé não nos podia illudir.

A nação portugueza tem, como poucas, uma reserva finextinguível de vitalidade. Em oito seculos de historia, que de crises, que de perigos, que de ameaças para a sua independência, que de abysmos de perdição cavados deante dos seus pés! E sempre, nas horas mais graves, nos momentos mais criticos, ella encontra em si as energias precisas para a salvação. De cada queda se ergue, ferida, magoada, ensanguentada, mas tentando n'um esforço heroico rehabilitar-se e redimir-se. Já depois da morte de Fernando I, os *homens-bons* de Lisboa, por cuja bocca fallava a da nação, diziam a Leonor Telles que era preciso «entrar em vida nova». (Como a expressão é velha!) E a nação só por si creou essa vida nova, dando-se um novo rei e vencendo em Aljubarrota, em Valverde e Atoleiros. Depois, por suas mãos quebrou as cadeias do dominio castelhano; por suas mãos derubou o absolutismo, por suas mãos, do Brazil perdido como dominio politico, fez a melhor e a mais rendosa das nossas colonias; por suas mãos curou as feridas das longas luctas civis, restaurando pelo trabalho a riqueza nacional; por suas mãos, emfim, augmentou o seu patrimonio economico, a ponto de nunca recusar ao estado tudo o que o Estado lhe tem pedido.

Foi toda esta reserva de força activa que se suppoz um valor morto nos calculos da baixa e egoista politica dos ultimos annos. Esqueceram-se as lições temiveis do passado e deu-se como ponto assente que a opinião publica era uma pura lição doutrinarica, uma figura de rhetorica, muito aproveitavel para effeitos parlamentares ou jornalisticos, mas que a nada de real corresponde, não tendo, pois, a minima importancia como factor da nossa vida politica.

D'ahi os erros, as loucuras, as verdadeiras torpezas e crimes que ha meia duzia d'annos mancham a nossa politica e a nossa administração. Contava-se com a passividade mansa e resignada da nação. Suppunha-se que a corrupção era um opio bastante poderoso para a manter n'essa somnolenta indifferença, que tudo permittia e consentia. E tripudiou-se, escandalosamente, na mais infrene e dissoluta orgia orçamental, de que ha lembrança na historia contemporanea.

Mas um grupo de consciencias honestas, á frente das quaes estava o mais prestigioso dos nossos homens publicos, insurgiu-se contra os desmandos e desvarios d'essa politica immoral. Condemnados como hereticos e rebeldes, viram contra si conjurada a oligarchia devorista. Fez-se tudo para o seu exterminio. Decretou-se a sua morte politica. Ergueu-se para ella o patibulo d'uma lei eleitoral *ad hominem*. Perseguiu-se, violou-se, corrompeu-se. Elles, todavia, serenos e calmos, appellaram para o paiz. Como garantia da sua sinceridade, deram o seu passado, a sua provada abnegação, as pastas regeitadas, a commoda situação governamental abandonada. Estavam sós, eram poucos. Viram-se trahidos, motejados, abandonados. A fé, porém, não os desamparou...

E—ó milagre!—essa opinião inerte e fraca, parece que se robusteceu e se avigorou com o seu exemplo. A nação ouviu-os, acreditou-os—e, como o morto do Evangelho, ergueu-se e andou! Fomos ao seu encontro, para o acordar, e já a achamos desperta e prompta ao nosso appello para a lucta.—Todos o viram—e os mais scepticos, encobrindo o seu espanto, dissimularam-n'o com um sorriso amarello e medroso.

Tíhamos jogado o bom jogo. Tíhamos sabido estimular a maior das forças nacionaes. Tíhamos posto do nosso lado os elementos decisivos da victoria. Tíhamos recorrido para essa velha e nunca desmentida energia intima do paiz, que, sempre, em todos os tempos, o fez triumphar das mais calamitosas e dificeis crises que tem atravessado.

Eis porque vencemos. O paiz está compassivo. A corrente é visível, palpavel, só cegos a não vêem, só surdos a não ouvem. Nada a pode deter já. Tudo ella levará na sua frente, n'um impeto irresistivel. E' uma fatalidade historica, uma necessidade inilludível e absoluta da vida politica do paiz. E' a velha força de recepção d'um organismo sempre robusto, que mais uma vez lucta pela vida.

Estamos, pois, á porta d'uma era nova. No meio de tanta apprehensão, de tanta desesperança, um grande alento invadiu a alma nacional. O paiz vive—e tem quem o quer e ha-de saber servir com essa elevação moral e esse patriotismo estreme, que são a verdadeira força salvadora das nações.

## EPIHEMERIDES INEDITAS

Dia 7

1861—Installação do 1.º lausperenne quinquenal, ás terças-feiras, na igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

Dia 8

1798—A «Academia Vimaranesense» festeja o casamento do principe do Brazil com a princessa das Asturias celebrando uma das suas mais apparatusas sessões solemnes.

Dia 9

1870—A's 2 horas da madrugada, é derrubado o polygono de pedra que circundava a oliveira que se achava de-

frontera do padrao de Nossa Senhora da Victoria. Este polygono havia sido reedificado de 1824 para 1825 pelo preço de 185\$440 reis sendo plantada por essa mesma occasião a oliveira que em 1870 existia.

Quando estavam com a demolição, um empregado de sacristia foi á torre tocar o sino a moribundo, e os pedreiros, cuidando que ia tocar a rebate, fugiram sem acabar a obra ficando alguns d'elles bastante doentes com o susto.

Dia 10

1887—A's 9 e meia da manhã marcha para Barcellos onde ia aquartelarse o 2.º batalhão d'infanteria n.º 20 cuja séde até então era em Guimarães.

Dia 11

1679—Um clerigo da justiça do arcebispo, affixa nas portas da Collegiada um edital de interdição, local, especial e deambulatorio. O procurador da justiça do D. Prior requer ao vigario geral, que o mande tirar e o anulle por não lhe ter sido deprecado.

A causa d'esta interdição foi o doutor provedor de Guimarães, Manuel Gomes Botelho tratara de tomar contas nos confrades do Sacramento da igreja de S. Gens de Monte longo, prendendo-os para tal effeito, tendo já em 30 de janeiro d'esse mesmo anno sido notificado o dito provedor, que não obedecia apesar de ter sido publicada e affixada ás portas da igreja de S. Sebastião a carta que o havia por excommungado, e como ministro poderoso não obedecia á excommunhão; esta interdição duraria enquanto o provedor não obedecesse e obtivesse absolvição.

Dia 12

1851—Toma posse da dignidade de thezoueiro-mór da Collegiada, de que foi o ultimo possuidor, José Leite Pereira da Costa Bernardes, natural da freguezia de S. Sebastião de Guimarães, filho de Bento Leite Pereira da Costa Bernardes e de D. Antonia Joaquina d'Andrade; havia sido conego (lovo) em Villar de Frades, abbade de S. Miguel do Carvalho, em Celorico de Basto e ultimamente prior do Mosteiro de Souto em Guimarães.

Dia 13

1731—A abbadessa do convento de Santa Clara, D. Iguéz Maria de St.ª Rosa e as mais religiosas d'esse mosteiro contratam, por escriptura feira na nota de Manuel Pereira da Silva, com Ambrosio Coelho, esculptor e entalhador, morador no lugar de Brunhaes, freguezia de Serzedello, por 600\$000 reis, a obra da tribuna e retabulo da capella-mór do seu convento e 2 annos para a igreja, dando elle a planta para a obra, que principiará depois da Paschoa das Flores devendo aprontal-a até agosto do anno seguinte.

## S. NICOLAU IV A FESTA DOS ESTUDANTES

(Continuação)

Esta renda era paga em Santo Estevão d'Urgeztes, freguezia cujos dizimos o cabido recebia e não era como geralmente se suppõe instituição de um Conego, pois não era, como também se suppõe erradamente, imposta numa determinada quinta.

Os dizimos de Santo Estevão de Urgeztes eram arrendados de tres em tres annos e ao arrendatario entre outras obrigações cor-



FRIO OU CALOR

Será isto calor ou será frio? Estarei eu suando ou a tremer? Será que tiritar seja ferver E se chama ferveria ao arripio?

Sou animal ou planta? Desconfio De que tanto me faz estar a arder, Com trinta cobertores, como ter De molho o corpo metido n'um rio.

E assim é que ou estou n'uma fogueira, Qual suino, já todo chamuscado, E vou gelado para a salgaadeira,

Ou, como aconteceu anno passado Ao precioso fracto da videira, Já me não livro de morrer queimado.

F. C.

CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.ma esposa vae passar alguns dias a Almeirim, d'onde segue para Lisboa ainda n'este mez, o sr. dr. Henrique de Macedo Cardoso Martins de Menezes (Margaride), chefe do partido regenerador-liberal de Guimarães.

Vimos entre nós na passada quarta-feira o sr. Abilio Peixoto Martins de Souza Villas Boas, da Casa das Portas, em Felgueiras.

Tambem aqui esteve, regressando n'esse mesmo dia á noite á sua Casa do Campo, em Louzada, o sr. Adolpho Peixoto de Souza Villas Boas.

Está restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso presado amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães. Os nossos cumprimentos.

Hospedado no Grande Hotel do Porto tem estado n'aquella cidade o sr. dr. Antonio de Barbosa Mendonça.

Ausentou-se no domingo passado para Caranios (Felgueiras), com sua ex.ma esposa o nosso sympathico amigo sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

Hospedado no Hotel Alliança tem estado no Porto o sr. dr. Armino de Freitas Ribeiro de Faria, distincto vereador da Camara Municipal d'esta cidade.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos de saude o sr. Agostinho das Neves Guimarães, bemquisto negociante d'esta praça.

Tem guardado o leito o sr. Antonio Pereira de Souza, socio da importante Fabrica de Tecidos de Linho do Castanheiro. Estimamos as suas melhoras.

Com demora de 15 dias partiu para Lisboa, e está hospedado no Francfort-Hotel, o sr. D. Alberto Moreno Sauches de Dion, encarregado da fiscalisação dos impostos em Guimarães.

Tem estado em Coimbra com sua Ex.ma esposa e filha o sr. Eduardo Manoel d'Almeida, correspondente do Banco de Portugal n'esta cidade e Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Do Porto, onde esteve na semana passada regressou a Guimarães o nosso amigo sr. Manoel Antonio da Silva Villaça.

Tambem ha dias esteve na mesma cidade o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Chegou no domingo a Lisboa o sr. dr. João de Barros Rodrigues, distincto medico municipal no Barreiro.

Regressou á sua Casa em Santo Thyrsio o sr. Joaquim Machado da Cunha Faria e Almeida.

Na segunda-feira esteve no Porto, regressando a Vizella no comboio da noite o sr. José Pinto de Souza e Castro.

Tem estado em Lisboa o sr. dr. João Martins de Freitas, presidente da Direcção do Circulo Catholico S. José e S. Damasco d'esta cidade.

Com demora d'algumas semanas partiu ante-hontem para Lisboa o nosso amigo sr. Manoel Teixeira Guimarães.

Da sua casa em Cabeceiras de Basto regressou na sexta-feira a Guimarães o rev. padre Raul Augusto Gomes Pereira, digno reitor da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho.

Está doente o ex.ma sr. dr. Manuel Dias da Silva, lante cathedratco da Universidade de Coimbra. Estimamos as melhoras de sua s. ex.

NOTICIARIO

A chave do enigma

Uma columna inteira de citações e afinal fica de pé a nossa affirmacão clara, positiva e terminante!

E ficará sempre, porque ella é a expressão da verdade.

A Restauração e outros periodicos de igual estofa só hoje comecam a sentir o prurido escrupuloso.

Mas nós havemos de lhe repetir para sua eterna vergonha, como demonstração palpavel da sua má fé, o que já lhe affirmamos no u.º passado.

E desafiamol-os a que nos desmintam.

O sr. conselheiro João Franco foi instado pelos principaes influentes do partido nacionalista a aceitar a chave do mesmo partido.

N'esse tempo o sr. João Franco era uma grande intelligencia, um bello caracter, um homem religioso, um santo.

Desde que porem o illustre estadista lhes declarou categoricamente que não aceitava semelhante papel, tudo se transfigurou.

Nem intelligencia, nem caracter, nem religião, nem nada: é o diabo em pessoa.

Eis a chave do enigma.

Ficamos á espera do desmentido.

O CRIME D'AGRA

Em virtude da promoção de querela do Digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o meretissimo Juiz de Direito lançou já no processo o despacho de pronuncia sem admissã de fiança, contra José da Silva Oliveira, mais conhecido por «Zezinho de Segade», solteiro, maior, proprietario, morador antes de ser preso no logar de Cima de Segade, da Freguezia de S. Torquato, accusado de no dia 26 de junho de 1901, cerca das 11 e meia horas da manhã, no logar de Pousada, da Quinta d'Agra, situada na mesma freguezia, ter assassinado o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, com um tiro de bala que o criminoso disparou com uma espingarda e que foi a causa unica, necessaria e immediata da morte, praticando assim o arguido um crime de homicidio voluntario previsto e punido pelo artigo 351 do cod. pen.

José da Silva Oliveira, a quem já foi intimado o despacho de pronuncia, por falta das necessarias condições de segurança da cadeia d'esta cidade, foi hontem removido, no comboio da manhã, para a Relação do Porto, acompanhado d'um official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca e escoltado por uma força d'infanteria 20.

Nos longos e minuciosos interrogatorios que o dignissimo Juiz de Direito fez ao criminoso, José de Segade, nega abertamente ter praticado o crime d'assassinato que ao sr. administrador do concelho, a principio, confessou ter commettido.

Como é sabido, José da Silva Oliveira, confessou ao sr. dr. Motta Prego, que matou Francisco Agra por ciume. Mas passados poucos dias retractou-se da confissão que pouco antes tinha feito, e desde então até hoje tem-se mantido sempre na mesma attitude.

Por escriptura de perfilhação lavrada em 4 do corrente mez

pelo notario Silva Basto, José da Silva Oliveira, reconheceu por seus filhos os menores Abilio Fernandes da Silva, Joaquim Fernandes d'Oliveira, Manuel da Silva Fernandes e Rosa da Silva Fernandes, os quaes foram baptisados na igreja parochial da freguezia de S. Torquato como filhos naturais de Luiza Fernandes e de pae incognito.

Os snrs. dr. João Ribeiro Martins da Costa, Domingos Martins da Costa Ribeiro, José Ribeiro Martins da Costa e dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, irmãos do assassinado, tambem vão dar em juizo a sua querela contra o arguido como partes particularmente offendidas e far-se-hão representar no processo como partes queilantes.

Consta-nos que o Meretissimo Juiz de Direito se exforça para que o processo do crime d'Agra esteja preparado por forma que o julgamento de José de Segade se effectue nas audiencias geraes que hão de abrir-se no mez d'abril proximo.

Miguelistas

Isto já não é nacionalismo; é miguelismo puro.

O homem quer o sr. D. Miguel, com força, capitães mores e Santa Inquisição.

E que bello inquisitor-mór nós não tihrimos aqui á mão de semear! Ande, cá por esse caminho, que vae bem.

E espere-lhe pela volta.

Notas de 5000 réis

Foi prorogado até ao dia 29 do corrente o prazo para a troca das notas de 5000 réis do typo antigo, pelas do novo typo.

Consortios

Realizou-se hontem no Porto o casamento do sr. D. Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso), com a ex.ª sr.ª D. Maria José Cabral Alves Ribeiro.

A cerimonia religiosa effectou-se na capella particular da mãe da noiva, sendo celebrante o sr. bispo do Porto.

Realizou-se na terça-feira de tarde na igreja de S. Domingos, em Vianna do Castello, o casamento do sr. Alberto Fernandes da Cunha Mourão, habil e conceituado pharmaceutico d'esta cidade, com a ex.ª sr.ª D. Adozinda Amalia Correia Guimarães, filha do sr. Antonio Luiz Correia Guimarães, d'aquella cidade. Mil parabens.

Realisa-se brevemente o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria dos Anjos Fernandes, filha do sr. Sraphim dos Anjos Fernandes, negociante d'esta cidade, com o sr. Marianno Rocha Felgueiras, sobrinho do nosso amigo sr. Mariano Augusto da Rocha.

Missa

Na proxima quinta-feira, 11 do corrente, pelas 10 horas e meia da manhã deve celebrar-se na igreja de S. Domingos a missa do trigésimo dia por alma do sr. Antonio Joaquim de Meira, mandada celebrar pela familia do fallecido.

A CORRENTE

O artigo que com esta epigraphe hoje publicamos no «Independente», transcrevemol o com a devida venia, do nosso presadissimo collega o Correio de Cintra.

Delivrance

Na quarta-feira passada deu á luz uma creança do sexo masculino a ex.ª sr.ª D. Maria Angelina Ribeiro Martins, esposa do nosso amigo sr. alferes Luiz Loureiro.

Os nossos parabens.

Fallecimentos

Victimada por uma tuberculose pulmonar falleceu na freguezia de S. Jorge de Cima de Selho na terça-feira ás 11 horas da noite, com 19 annos de idade, a sr.ª D. Amelia da Conceição Costa e Cunha, extremosa filha do sr. João Ignacio da Cunha Guimarães, irmã dos snrs. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, João Ignacio da Cunha Guimarães e padre Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães e prima da esposa do sr. Simão Ribeiro.

Os suffragios funebres por alma da extincta realisaram-se ante-hontem, ás 9 horas, na igreja parochial da freguezia de S. Jorge de Selho com numerosa assistencia de pessoas das relações da familia da finada.

A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

Depois de prolongados soffrimentos falleceu na terça-feira, na sua casa á Rua de Couros, o sr. João Ferreira d'Abreu, irmão dos snrs. José Ferreira d'Abreu, Manuel Ferreira d'Abreu e da ex.ª sr.ª D. Maria d'Oliveira Abreu, thio dos snrs. Emiliano Abreu, João Abreu, Ovidio Abreu, Carlos Abreu e da ex.ª esposa do sr. João Gualdino Pereira, e cunhado do sr. Francisco Joaquim de Faria e Souza.

Os funeraes que se realisaram na igreja de S. Francisco estiveram largamente concorridos, vendo-se ali representadas diferentes corporações religiosas.

Os nossos pezames aos parentes do finado.

Contando apenas 28 primaveras tambem succumbiu no dia 1 do corrente com uma tuberculose galopante que muito a fez soffrer a sr.ª D. Anna Corvas d'Azevedo, filha estremecida do sr. Manuel Corvas d'Azevedo, proprietario e negociante á Rua do Espirito Santo e irmã do sr. Antonio Corvas d'Azevedo, digno fiel da Alfandega de Lourenço Marques, (Africa Oriental).

Era um excellente coração e sobretudo uma alma dotada de boas qualidades pelo que o seu passamento foi muito sentido. Os nossos pezames.

CARTA PERDIDA

Pede-se aquem encontrasse uma carta vinda do Brazil e dirigida a José da Silva Guimarães Rosas, do logar de Cartas, freguezia de Corvite, a finesa de a entregar ao mesmo ou ao solicitador Corrêa.

4:500\$000 RÉIS

Pretende-se esta quantia a juro de 5 p. c. ao anno. Dá-se boa hypotheca na freguezia de S. Torquato.

Fallar com o notario Silva Basto.

Vinho verde puro

Ha para vender uma cuba com seis pipas, quem pretender pode informar-se com Antonio Ferreira, Rua Nova de Santo Antonio 85.

Arremataçào

(2.ª publicação)

No dia 28 de fevereiro proximo, ao meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se hade proceder á arremataçào, em hasta publica, dos bens de raiz abaixo mencionados, penhorados nos autos de execuçào hypothecaria, em que é actual exequente Joaquim Dias Pereira, casado, proprietario, do logar de Lanhoso, freguezia de São Thiago de Lordello, d'esta mesma comarca, na qualidade de cessionario de Antonio de Freitas Ribeiro, tambem casado, proprietario, d'esta cidade, que o éra de Maria d'Oliveira, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores Maria d'Oliveira e João de Carvalho, da freguesia de São Pedro d'Azurey, d'esta dita comarca, e outros, e executados José Maria Pereira de Lima e mulher Theresa Fernandes, do logar da Rua Nova, freguesia referida de São Thiago de Lordello, a saber:

A propriedade denominada da Rua Nova, situada na predita freguesia de Lordello, censuaria á Camara Municipal de Guimarães, avaliada na quantia de 800:000 réis.

Uma sorte de matto chamada da Boa-Vista, situada no monte de Mide, da mesma freguesia, tambem censuaria áquella Camara, avaliada na quantia de 8:000 réis.

E a propriedade denominada da Boa-Vista, situada na dita freguesia, de natureza de praso, foreira a Sebastião de Freitas Lima, casado, proprietario, do logar da Aldeia, d'aquella freguesia, a quem se pagam annualmente os foros de réis 3:000 e 500 réis, com deducção dos quaes foi avaliada na quantia de 210:000 réis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos e desconhecidos dos executados para assistirem á arremataçào, as despesas da qual, assim como a respectiva contribuiçào de registro, ficam por conta do arrematante ou arrematantes. Guimarães, 28 de janeiro de 1904.

Verificado. O Juiz de Direito, Silva Leal.

O escrivão do 5.º officio, João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

**ENSINO DE FRANCÊZ  
PELO METHODO DIRECTO**

Marcel Meunier, parisiense, Bacharel do Ensino Moderno pela Universidade de Pariz, encarrega-se de dar lições de francez particulares e em classe, a preços moderados.

Para informações e referencias dirigir-se ao sr. Simão da Costa Guimarães, rua Nova Santo Antonio, n'esta cidade.

**Companhia de Luz  
Electrica de Guimarães**

Esta Companhia concessionaria da iluminação publica d'esta cidade, no intuito de esclarecer o publico vimaranense sobre as installações particulares e afim de facilitar essas installações, conciliando, na medida possivel, os seus direitos e interesses exclusivos de installações particulares, que lhe foram assignados no contracto com a Ex.<sup>ma</sup> Camara, e as condições de segurança que lhe foram impostas pela Dig.<sup>ma</sup> Inspeção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, com os interesses e sympathias particulares sobre a escolha do material de installação e pessoal de montagem, vem tornar do conhecimento publico que as installações interiores são pela Companhia autorizadas a ser feitas pelos seguintes snrs:

Thomaz Joaquim Dias, engenheiro, representante da «Allgemeines Elektricitats. de Berlin» Porto.

João Carlos de Carvalho, gerente tecnico da «Empresa Industrial de Electricidade de Lisboa».

As installações deverão ser reguladas pelas seguintes bases:

1.<sup>o</sup> Todas as installações tem de ser precedidas de uma requisição de numero de lampadas feita á Companhia pelo pretendente segundo os impressos regulamentares.

2.<sup>o</sup> Feita a requisição e respectivo contracto o installador deverá apresentar previamente ao seu cliente um orçamento detahado do custo da installação.

3.<sup>o</sup> Feita a installação a Companhia deverá ser avisada para proceder a exame e constatar que pode fornecer a corrente electrica.

4.<sup>o</sup> O pagamento do custo da installação deverá ser effectuado directamente ao installador após a inspeção e fornecimento da corrente pela Companhia.

5.<sup>o</sup> O installador fica obrigado a proceder ás alterações necessarias que forem observadas e indicadas pela inspeção.

6.<sup>o</sup> A montagem e conservação das lampadas fica exclusiva da Companhia.

Para cabal conhecimento publico vão a seguir transcriptas as clausulas da concessão Camararia e, da Inspeção dos Industrias Electricos.

**CONDIÇÕES CAMARARIAS**

As installações interiores, montagem e conservação das lampadas ou outras despesas accessorias nos edificios particulares, serão feitas pelo concessionario, mas á custa dos donos ou inquilinos dos predios respectivos.

**CLAUSULAS ESPECIAES  
INSPECÇÃO**

1.<sup>a</sup> Em todas as installações vedem ser observadas as regras de segurança do Instituto do Enge-

nhieros Electricistas de Londres do «Board of Trade».

2.<sup>a</sup> A empresa fica obrigada, tanto durante a installação como em qualquer epoca posterior, a fazer as alterações e modificações que lhe forem prescriptas por esta Inspeção Geral.

Guimarães 7 de Novembro de 1903.

O DIRECTOR,  
*Wright Taylor*

**Caminho de Ferro de  
Guimarães**

**HORARIO DOS COMBOYOS**

DESDE 1 DE NOVEMBRO DE  
1903

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.<sup>o</sup> 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 5 da manhã e chega á Trofa ás 6,33.

Corresponde com o comboio n.<sup>o</sup> 7 da linha do Minho, para a Povoia, Braga e Vianna e com o comboio n.<sup>o</sup> 2 para o Porto e Douro.

N.<sup>o</sup> 10—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 8,40.

Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 10 do Minho, que chega ao Porto ás 9,43 da manhã e ao comboio n.<sup>o</sup> 1, para Braga e Valença.

N.<sup>o</sup> 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã, chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio tramway do Minho n.<sup>o</sup> 94 e para Valença, Braga e Povoia, pelo comboio n.<sup>o</sup> 3, do Minho.

N.<sup>o</sup> 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35.

Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n.<sup>o</sup> 5, para Valença e ramal de Braga.

N.<sup>o</sup> 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 7,15 da noite e chega á Trofa ás 8,53.

Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 8 do Minho, que chega ao Porto, ás 10,44 da noite.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.<sup>o</sup> 7—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,15 da manhã e chega a Guimarães ás 9.

Corresponde na Trofa com o comboio n.<sup>o</sup> 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 4,54 da manhã, e com o comboio n.<sup>o</sup> 2, procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.<sup>o</sup> 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,25 da manhã e chega a Guimarães ás 11,3.

Corresponde ao comboio n.<sup>o</sup> 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,50 da manhã.

N.<sup>o</sup> 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 12,17 da tarde e chega a Guimarães á 1, 58.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.<sup>o</sup> 3 do Minho que parte do Porto ás 11,16 da manhã.

N.<sup>o</sup> 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5, 25 da tarde e chega a Guimarães ás 6, 50.

Corresponde com o comboio n.<sup>o</sup> 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,23 da tarde.

N.<sup>o</sup> 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa á 7,22 da noite, e chega a Guimarães ás 8,58.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n.<sup>o</sup> 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os combolos n.<sup>o</sup> 1, 6, 9, e 10, tem paragem de 1 minuto em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

**CASA**

**VENDE-SE** uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.<sup>os</sup> de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Chrispim.

Tracta-se com **Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Toural.**

**PÃO DELÓ DE MARGARIDE**  
Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras  
Recebe encomendas  
**Francisco José de Freitas**  
Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.  
Queijo da Serra e Flamengo etc,  
Deposito da Companhia Vinicla  
Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

**TYPOGRAPHIA**  
wDEw  
**ALBANO PIRES DE SOUSA**  
(Antiga Silva Caldas) Rua da Rainha, 120 e 122  
GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui, aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

**AGUAS DE VIDAGO**  
wFONTE CAMPILLOw  
Garrafas de ¼ de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis  
Recebe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis  
VENDEM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO  
DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES

**BURYS & Co, LIMITED**  
SHEFFIELD—INGLATERRA  
RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES  
DE  
**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**  
17—Rua de S. Damaso—19  
(ANTIGA CASA SEQUEIRA)  
GUIMARÃES  
DEPOSITO  
DE  
POLVORA DO ESTADO  
Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE  
Carvão de S. Pedro da Cova, Carne secca, Raphia para atar vides.  
N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de sabugneiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.